

EDITOR PROP: JOÃO JOSÉ DA SILVA

A Princesa Maricuz e o Cavaleiro do Ar



Editor Prop: João José da Silva

A Princesa Maricruz e o

Cavaleiro do Ar

Na fonte da poesia
fui novamente buscar
um romance fabuloso
para o povo apreciar
da Princesa Maricruz
e o Cavaleiro do Ar.

Nos confins do horizonte
em uma aldeia habitava
um velho pai de 3 filhos
que tudo junto morava
em união santa e pura
assim Deus determinava.

E do seu filho mais velho
o nome era Severino
o segundo era João
o terceiro Alexandrino
destemido para tudo
que lhe mandava o destino.

Então esse dito velho
chamava-se Mariano
e por ser agricultor
trabalhava todo ano
com os filhos aranjava
o seu pão cotidiano.

Um certo ano esse velho
botou um grande rocado
mas no começo da safra
viu-se o velho aporriado
porque todo seu produto
foi por um bicho estragado.

Alexandrino e mais moço
foi de noite tocar
pra ver se pegava o bicho
escondeu-se num lugar
e a meia noite êle
viu uma égua chegar.

Era uma égua deurada
os olhos como brilhante
corpo roliço bem feito
cada casco um diamante
a erina bem grande e branca
a cauda bem abundante.

Nessa hora Alexandrino
em cima da égua cai
e disse: das minhas mãos
você se acaba e não sai
para nunca mais comer
as lavouras de meu pai.

Disse a égua: Alexandrino
não me faça crueldade
solta-me que eu farei
a tua felicidade
na condição de você
dar a minha liberdade.

Pois te darei 3 cavalos
todos 3 subdourados
que tú poderás vendê-los
por preços bem alterados
porque são de um feitio
dêsses outros desusados.

Mas o terceiro cavalo
não venderás a ninguém
o nome dele é Corcundo
escuta o que digo bem
que da qualidade dêle
em canto nenhum não tem.

Êsse cavalo te leva
até nos confins dos mares
néle tú percorrerás
do mundo todos lugares
corre veloz como o vento
só viaja pelos ares.

O negócio referido
Alexandrino aceitou
a égua trouxe os cavalos
no mesmo instante entregou
despediu-se do rapaz
e dali se retirou.

O rapaz vendo os cavalos
ficou emocionado
e seguiu logo pra casa
mas no Corcundo montado
por ser esse o que a égua
tinha mais recomendado.

[4]

E quando êle chegou
na casinha de seus pais
contou logo aos velhos
o caso dos animais
êles sabendo a história
ficaram alegres de mais.

E um dia Alexandrino
precisou ir a cidade
pra vender os dois cavalos
pois teve necessidade
seguiu com os 2 cavalos
sem a menor novidade.

Mas no meio da viagem
numa grande travessia
Alexandrino avistou
dentro duma serrania
uma luz fosforescente
mais clara do que o dia.

Alexandrino que ai
no seu cavalo passante
foi ver que luz era aquela
e chegou lá num instante
foi vendo um pássaro de fogo
dum tamanho extravagante.

Semente as penas do pássaro
clareavam o Arrebol
sua luz era mais clara
que a própria luz do sol
o bico tinha 2 palmos
era curvo como anzol.

(5)

Alexandrino partiu
pra pegá-lo nessa hora
inda pegou numa pena
e arrancou sem demora
mas o pássaro escapuliu-se
bateu azas foi embora

Mas o meço Alexandrino
ficou bastante contente
por ficar com uma pena
dum claro fosforescente
que iluminava o bosque
com a luz resplandecente

Porém o cavalo disse-lhe
—meu amo seja mais forte
jogue esta pena no mato
ela lhe dará má sorte
talvez que esta linda pena
venha lhe trazer a morte.

Mas êle guardou a pena
que tirou do passarinho
e prosseguiu a viagem
naquêle mesmo caminho
sem atender o conselho
que lhe deu o cavalinho.

Seguiu com os seus irmãos
quando chegou na cidade
foi vender os dois cavalos
na côrte da magestade
o rei comprou-os sem porfia
por ser grande novidade.

[6]

Só vendeu os 2 cavalos
porém ficou empregado
pra tratar dos animais
ganhando bom ordenado
o rei agradou-se d'êle
por ser um moço educado.

Alexandrino que era
um moço nobre e capaz
deu dinheiro aos irmãos
pra levarem pra seus pais
e ficou como empregado
ganhando cada vez mais.

Mas um vassalo do rei
um corta-jaca pedante
viu que Alexandrino tinha
uma pena interessante
de um farol luminoso
como pedra de brilhante.

A desgraça sempre anda
atrás da felicidade
o vassalo com inveja
seguiu com sagacidade
pra côrte contar ao rei
da pena essa novidade.

Disse o vassalo ao rei
com a voz muito arrastada
—o vosso empregado novo
tem uma pena dourada
brilha mais do que o sol
parece ser encantada.

(7)

Ele disse que se atreve
ir outra pena buscar
luminosa como a sua
para lhe presentear
vossa alteza mande êle
a fôrça ir procurar.

O rei ouvindo a história
chamou o moço veixado
e mandou buscar a pena
pra côrte do seu reinado
para trazer em 3 dias
senão morria enforcado.

Esse mandado do rei
o moço ao cavalo cita
o cavalo respondeu
—cbegou a sua desdita
tudo isso foi por causa
daquela pena maldita.

Porém eu vou ajudar-te
nêste strapalhado jôgo
monta-te nas minhas costas
o rapaz com desafôgo
montou-se e foi procurar
o dito pássaro de fôgo.

O cavalinho correndo
desligou os pés do chão
voou pelo firmamento
parecendo um avião
Alexandrino montado
nem batia o coração.

(8)

Com 2 hora de vôo
chegaram na tal paragem
que estava o pássaro de fogo
dentro de grande ramagem
com suas penas brilhantes
iluminando a folhagem.

Disse o cavalo: meu amo
pegue o pássaro com cuidado
Alexandrino dum pulo
pegou o pássaro citado
e veio entregá-lo ao rei
na côrte do seu reinado.

O rei quando viu o pássaro
ficou igual um menino
mas o vassalo chaleira
ficou logo em desatino
foi estudar outro plano
pra matar Alexandrino.

Pois o vassalo sabia
que havia uma princesa
no fundo do oceano
há 2 anos estava presa
em uma barca de vidro
sem ter nenhuma defesa

Essa princesa era filha
do grande rei Sabaol
e foi presa por um gênio
neto do filho do sol
que tinha tôdas as fôrças
do gênio do Arrebol.

(9)

O vassalo disse ao rei
com seu gênio deshumano
—Alexandrino me disse
que se atreve soberano
a ir buscar a princesa
que está no oceano.

E vossa alteza é viúvo
precisa duma donzela
faça Alexandrino ir
buscar a princesa bela
porque se êle trazer
o senhor casa com ela.

O rei ouvindo a história
ficara muito animado
pra casar com a princesa
mandou depressa um recado
chamando Alexandrino
para a côrte do reinado.

Alexandrino chegou
disse: as ordens soberano
disse o rei: mandei chamá-lo
para irs sem engano
ver a princesa que está
no fundo do oceano.

Você tem que mergulhar
na enorme profundez
pois numa barca de vidro
está trancada a princesa
e se não trazer a moça
irá morrer sem defesa.

(10)

Alexandrino voltou
disse: agora o que farei
para ir buscar a princesa
por onde é que seguirei
e foi contar ao cavalo
todo o mandado do rei.

Disse o cavalo: meu amo
agora está desgraçado
mas vou ver se dou um jeito
neste episódio enrascado
é preciso você ir
novamente no reinado.

Você vá e peça ao rei
uma bandeja dourada
cheia de toda comida
e muito bem preparada
porém a comida ensôça
se não se perde a caçada.

Com essa comida ensôça
o gênio perde o peder
tem que soltar a princesa
para ela vir comer
você traz ela pra côrte
pra se livrar de merrer.

O rapaz voltou e foi
pediu ao rei o presente
o rei entregou-lhe tudo
o moço voltou contente
montou-se no seu Corcundo
e partiu rapidamente.

(11)

O cavalinho vocu
por cima dos grandes montes
cortando serras e matas
lagôas rios e fontes
rápido como as andorinhas
através dos horizontes.

Mais tarde chegou a noite
com seu escuro profundo
Alexandrino montado
no seu cavalo Corcundo
dizia consigo: eu estou
nas terras do outro mundo.

A meia noite passaram
no reino da Deusa Maia
a lua dourava os campos
com a luz côr de cambraia
as 5 da madrugada
foram avistando uma praia.

Numa praia pitoresca
o cavalinho parou
Alexandrino desceu
e a bandeja botou
na beira do oceano
pela princesa esperou.

Com meia hora depois
surgiu a princesa bela
do fundo do oceano
com uma barca de vela
chegou perto da bandeja
o rapaz agarrou ela.

[12]

Essa princesa era linda
como uma noite de festa
um diadema de ouro
com ornamento na testa
disse Alexandrino: eu nunca
vi tão linda como esta.

Ali montou no cavalo
e a princesa em companhia
e o cavalo voou
rápido como a ventania
foram chegar no reinado
as doze e meia do dia

Quando o rei viu a princesa
disse: que porte formoso
então perguntou a ela
—querido anjo ditoso
se queres me aceitar
como teu fiel espôso.

A princesa respondeu
—meu pai é o rei Sabaol
pra poder casar comigo
mande no reino Arrebol
buscar as ordens do gênio
neto do filho do sol.

O rei disse ao rapaz
—vá já no reino Arrebol
pedir a princesa ao gênio
neto do filho do sol
e vá pedir ao pai dela
que é o rei Sabaol.

(13)

Depois de pedir ao rei
a princesa em casamento
para casar-se comigo
volte no mesmo momento
obedecendo estas ordens
terá um bom pagamento.

Com essa ordem o rapaz
do povo se despediu
pra onde estava o cavalo
ligeiro se dirigiu
e então lhe contou tudo
que o rei lhe exigiu.

O cavalo respondeu
—chegou mais outra piora
mas não tem nada meu amo
se monte e vames embora
vamos pedir a princesa
em menos de uma hora.

Logo o cavalo voou
como pássaro pelos ares
cortando rápido e espaço
passou por muitos lugares
em menos de 3 minutos
chegou nos confins dos mares.

Com 2 horas chegaram
no cõrte de Sabaol
o rapaz pediu a moça
depois foi ao Arrebol
pedir a princesa ao gênio
neto do filho do sol.

O gênio então aceitou de Alexandrino o partido dizendo: diga a seu rei que eu aceito o pedido pode voltar consolado que por mim está decidido.

Alexandrino voltou da viagem prolongada viu as ninfas do Parnaso no reino da madrugada cantando hino de amor cada uma apaixonada.

Nêsse reino Alexandrino viu coisas interessantes pois viu estátuas de ouro de platina e de brilhantes viu Cupido seduzindo os corações dos amantes.

O cavalinho cortava as grimpas do Arrebol com meia hora depois viu um imenso farol passou na casa de Marte chegou no reino do sol.

Quando chegou no reinado disse ao rei sem demora que trouxe o consentimento e o rei na mesma hora chamou a princesa e disse — nós vamos casar agora.

A princesa respondeu — sei que está um colosso mas como o senhor é velho vamos fazer um esforço quero ensinar-lhe um remédio para o senhor ficar moço.

Só me caso com o senhor se entrar primeiramente numa tacha muito funda cheia de água fervente uma tacha de água fria e outra de leite quente.

O rei viu que a princesa tinha um plano traiçoeiro disse a Alexandrino — você vai entrar primeiro na tacha de água fervente eu entro por derradeiro.

Alexandrino contou a seu cavalo também disse o cavalo: isto é nada você entra e se sai bem entre olhando para mim não repare pra ninguém.

Alexandrino entrou na tacha d'água fervente saiu bonito de formas que admirou toda gente o rei foi entrar também morreu instantaneamente.

Logo na primeira tacha
o rei ficou atolado
queimou-se rapidamente
pois éle foi o culpado
pensou barrar o rapaz
mas foi quem ficou barrado.

Visto o rei ter se acabado
o povo nêsse momento
vendo que Alexandrino
tinha o merecimento
de casar com a princesa
celebrara o casamento.

A princesa Maricruz
casou com Alexandrino
pois tinha o simpatizado
assim quiz o seu destino
que ela cumprisse a ordem
marcada pelo Divino.

O moço foi coroado
ficou com a magestade
o cavalo despediu-se
disse: até a eternidade
que eu só baixei à terra
pra dar-te a felicidade.

Bem feliz ficou o moço
O novo rei da nação
Resistiu as peripécias
Ganhou por fim a questão
E a princesa lhe deu
seu sublime coração Fim

Atenção!

Aviso aos senhores revendedores de livros populares da Bahia, que mantenho aí um forte agente, a fim de bem servi-los.

Por isto peço àqueles que moram ou passam na Bahia, que visitem Rodolfo Coêlho Cavalcanti Rua Alvarenga Peixoto 158-Liberdade-Salvador-Bahia.

Já em Pernambuco aquêles que não podem vir à Capital, não deixem de visitar Caruarú e procurar fazer suas compras com Joaquim Martins de Athayde.

Rua São Miguel 172-que serão zelosamente servidos.

RECOMENDAÇÕES DO SEU AMIGO

João José da Silva

RUA DE SANTA RITA 217

Recife Pernambuco.